

UM ESTUDO SOBRE ELEMENTOS FORMADORES DAS UNIDADES

ESPACIAIS REGIONAIS: EXERCÍCIOS PRÁTICO ¹

- * Ana Helena Albrecht
- ** Vera Maria Favila Miorin
- ** Meri Lourdes Bezzi

1 - INTRODUÇÃO

O estudo das unidades espaciais, como pressuposto para a compreensão sistêmica do que é e de como evolui a região geográfica, tem ocupado a atenção dos geógrafos dedicados à questão regional.

Muitos geógrafos entendem a região como um sistema, porém resultante do processo do desenvolvimento desigual e combinado e inserido na divisão nacional e internacional do trabalho e na associação de relações de produção distintas. Ao assumir essa posição, eles não deixam de considerar a região como um subsistema de interligação desenvolvido por seus habitantes e determinante de relações de dominação e dependência com sistemas maiores. (GEIGER,

1 - Exercício desenvolvido na disciplina Práticas de Geografia Regional e Quantificação em Geografia. Curso de Geógrafo / UFSM.

* Aluna do Curso de Geógrafo - CCNE/UFSM
** Professoras do Dep. de Geociências /UFSM.

1970).

Os geógrafos também se preocupam com o entendimento do termo região. Suas preocupações geralmente recaem nos elementos e agrupamentos que geram as unidades espaciais. Assim, os estudos dos elementos e/ou das unidades espaciais, expressos por meio de atributos e variáveis, são imprescindíveis para o estudo regional.

Considerando essas questões e procurando aplicá-las no estudo regional, foi escolhido como exercício o município de Itaqui, localizado na Campanha Gaúcha (MRH 321), em zona de fronteira, a 29°07'10" latitude sul e 56°32'52" longitude oeste do Meridiano de Greenwich. (Figura 1)

As bases físicas que formam o espaço municipal constituem um relevo suavemente ondulado, onde a forma mais comum é a coxilha coberta por uma vegetação nativa, típica das formações campestres, dominantes em toda a MRH-321. Na estrutura fundiária municipal, predomina a grande propriedade, que desenvolve uma utilização da terra orientada para a pecuária de grande porte e para a lavoura empresarial, segmento mais importante da economia municipal de Itaqui e do estado do Rio Grande do Sul. Devido à ação predatória do homem, da prática da agricultura, das queimadas e do pastoreio excessivo, com superlotação relativa dos campos de criação, no município de Itaqui, a exemplo de outros dessa MRH, vem ocorrendo o processo de desertificação, como na formação do deserto de Puitã.

Essas modificações ambientais observadas a partir da utilização das áreas rurais, devem-se à expansão da

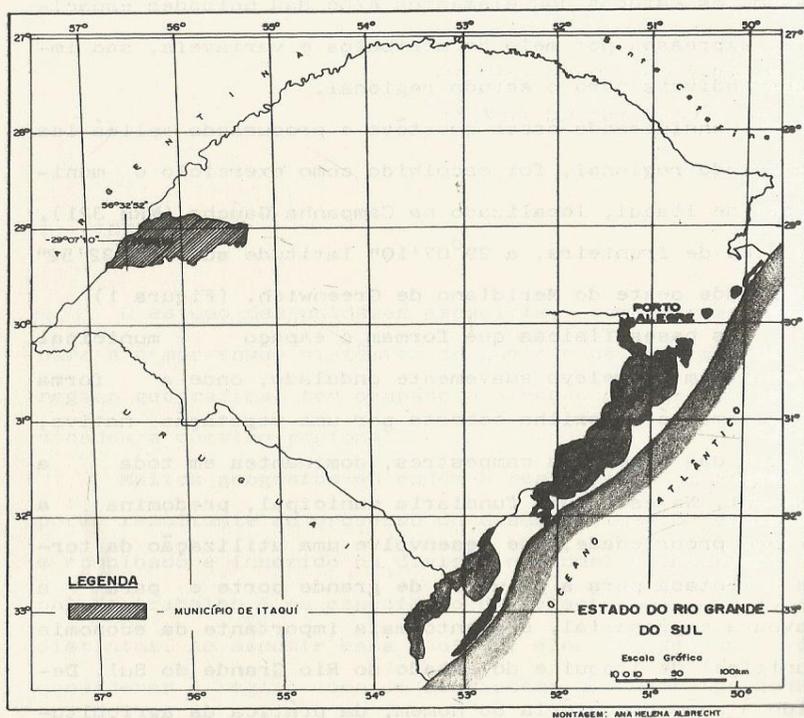


FIGURA 1 - Posição do Município de Itaqui no estado do Rio Grande do Sul

lavouira empresarial sobre as terras da pecuária, ocorrida devido ao esgotamento, em termos de apropriação, da fronteira agrícola do Rio Grande do Sul.

A expansão da lavouira empresarial, ao trazer implícito o "fenômeno despecuarização", analisado no município de Itaqui, é responsável pela reestruturação espacial da Microrregião Homogênea da Campanha Gaúcha (MRH-321).

Desse modo, este exercício de estudo regional, ao enfatizar a verificação dos elementos e identificar as unidades espaciais relativas à atividade agropastoril, chama a atenção para a necessidade da avaliação das relações espaciais, como meio de se detectar a marcha das transformações processadas no interior das microrregiões.

Neste caso particular, a análise dos elementos aponta para o processo de despecuarização como o "elemento novo".

2 - METODOLOGIA

A partir do levantamento bibliográfico relacionado com o tema regionalização, foi possível estudar-se a transformação das unidades espaciais da paisagem regional, considerando-se como elementos caracterizadores a pecuária e a agricultura. Por outro lado, graças aos dados dos Censos Agrícola de 1960 e Agropecuário de 1980 do Rio Grande do Sul, pôde-se verificar a variação da pecuária extensiva tradicional como um elemento em transformação.

A escala temporal utilizada corresponde aos período-

dos de 1960 e 1980, dada a possibilidade de oferecer a apreensão da dinâmica espacial da área e inferir sobre as mudanças ocorridas no espaço geoeconômico do município de Itaqui.

As variáveis selecionadas foram as seguintes:

- área de agricultura (arroz, trigo e soja) - 1960/1980;
- área de pecuária (bovinos e ovinos) - 1960/1980;
- área de pastagens (naturais e plantadas) - 1960/1980.

Essas variáveis sofreram tratamento estatístico baseado em percentagem, o que possibilitou estabelecer o nível de significação de cada uma das variáveis no conjunto e elaborar tabelas e gráficos.

O procedimento teve como seqüência:

1º - coleta dos dados e cálculo das percentagens para os valores de lavoura, pecuária e pastagens, individualmente;

2º - construção de uma tabela onde constam as informações coletadas e apresentadas em valores de percentagem para lavoura, pecuária e pastagens;

3º - demonstração dos resultados a partir de gráficos setoriais.

2.1 - Análise das variáveis

Observa-se, através dos gráficos, que, em 1960, o município de Itaqui apresentava 12 307 ha ocupados com trigo e arroz, correspondendo a 48,34% a lavoura de trigo

e a 51,66% a de arroz. Já em 1980, a área de lavoura foi de 975,79 ha: 21,39% de trigo, 40,77% de arroz e 37,83% de soja, que surge como um novo elemento integrante da atividade agricultura. (Tabela 1, Figura 2)

O grande destaque do município, a pecuária bovina e ovina, em 1960 apresentava equilíbrio na ocupação da área para o rebanho. Em 1980, a área de ocupação do rebanho bovino cresceu em relação à área de ocupação para o rebanho ovino, apresentando 54,72% de bovinos e 45,28% de ovinos em 1980, contra 50,25% e 49,75%, respectivamente, em 1960. (Tabela 1 e Figura 3)

Esse elemento, pecuária, permanece em crescimento, integrando a unidade espacial da área; porém, através da variação de 4,47% no aumento do percentual de área destinada ao rebanho bovino e de igual percentual na diminuição de área disponível ao rebanho ovino, demonstra-se a dinâmica do comportamento e presença da atividade criatória em seus dois maiores segmentos.

Em relação às pastagens, este elemento, dividido em pastagens naturais e plantadas, sofreu uma variação significativa. As pastagens plantadas representavam, em 1960, 0,70% da área, contra 99,29% da área ocupada com pastagens naturais. Já, em 1980, as pastagens naturais tiveram um decréscimo de área de 5,68%, enquanto as pastagens plantadas conheceram um aumento na mesma ordem: 5,68% de área destinada. (Tabela 1 e Figura 4)

A variação encontrada nesse elemento proporcionou o entendimento da reorganização espacial das unidades, a qual repousa sobre a lavoura de soja, como elemento novo

TABELA 1 - ÁREA OCUPADA COM LAVOURA, PECUÁRIA E PASTAGENS DO MUNICÍPIO DE ITAQUI

1960 - 1980

Tipo de Atividade	1960 - 1980		em %	Área de Ocupação em 1980 (em ha)	em %
	Área de Ocupação em 1960 (em ha)	Área de Ocupação em 1980 (em ha)			
Lavoura	12.307	97.579			
soja	-	36.917	-		37,83%
trigo	5.949	20.877	48,34%		21,39%
arroz	6.358	39.785	51,66%		40,77%
Pecuária	376.209	556.949			
bovinos	189.042	304.765	50,25%		54,72%
ovinos	187.167	252.184	49,75%		45,28%
Pastagens	305.513	297.426			
Pastagens naturais	303.361	278.443	99,29%		93,61%
Pastagens plantadas	2.152	18.983	0,70%		6,38%

Fonte: FIBGE. Censo Agrícola de 1960 e Censo Agropecuário de 1980.

Montagem: Ana Helena Albrecht - 1988.

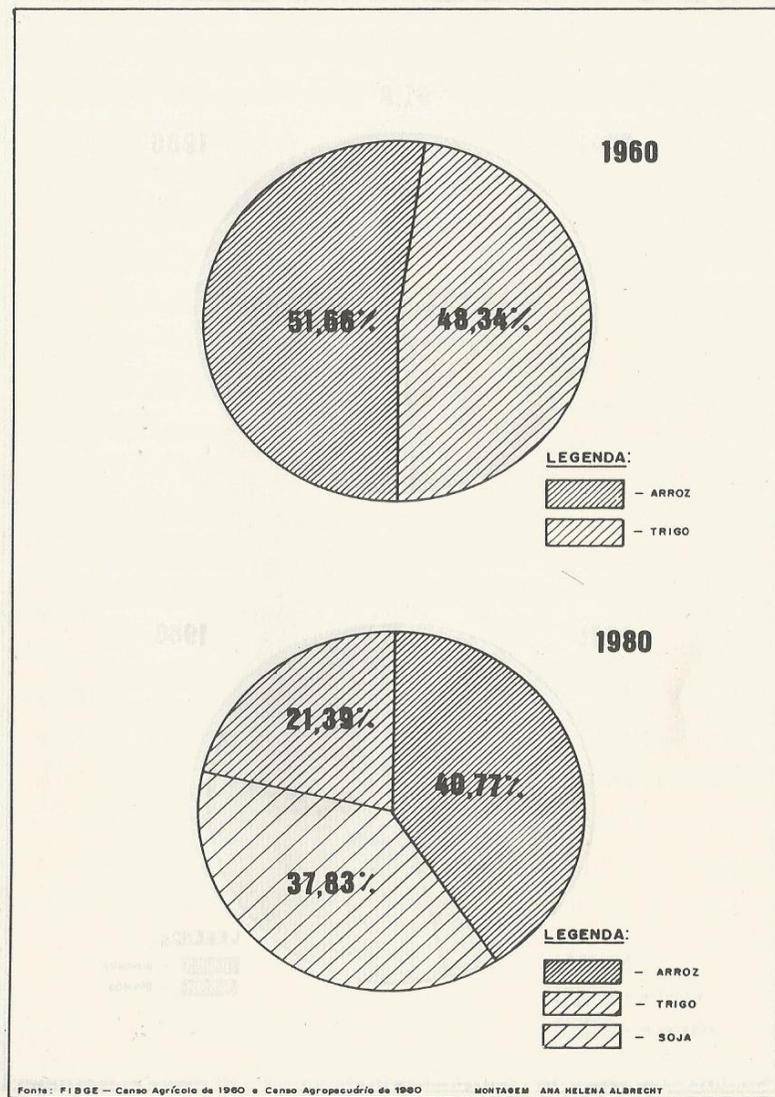


FIGURA 2 - Organização da Terra - Lavouras Temporárias - Itaquí - RS - 1960-1980

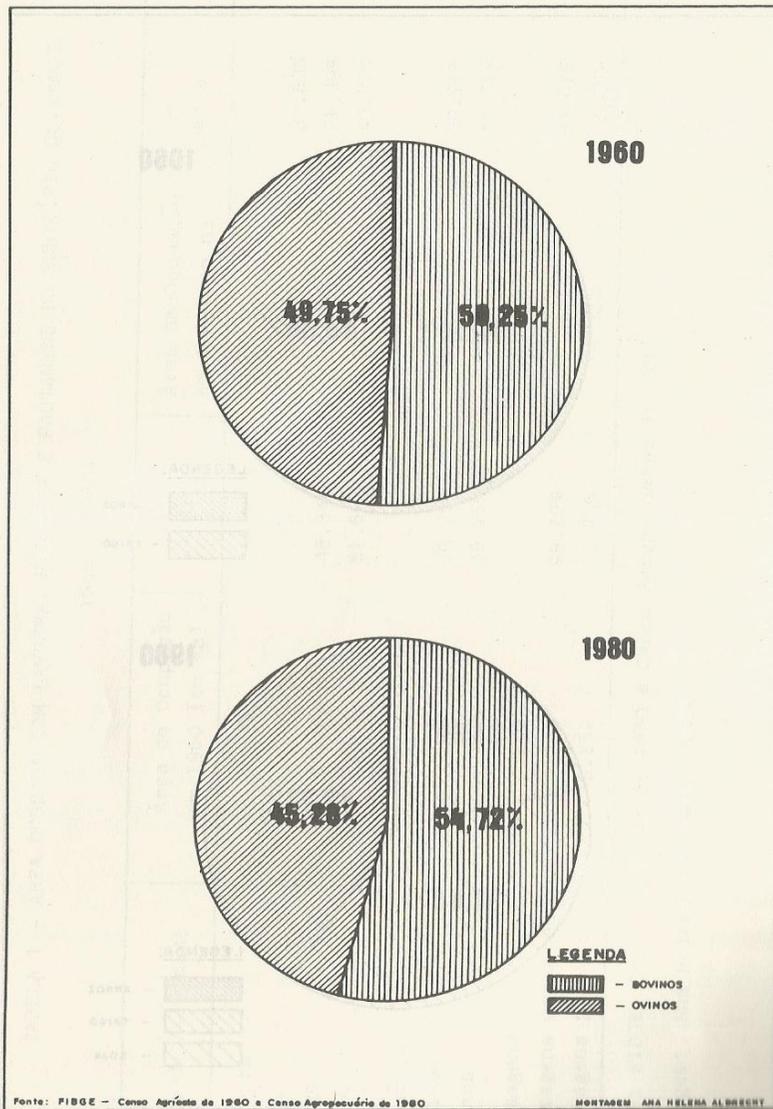


FIGURA 3 - Organização da Terra - Pecuária - Itaqui - RS - 1960 - 1980

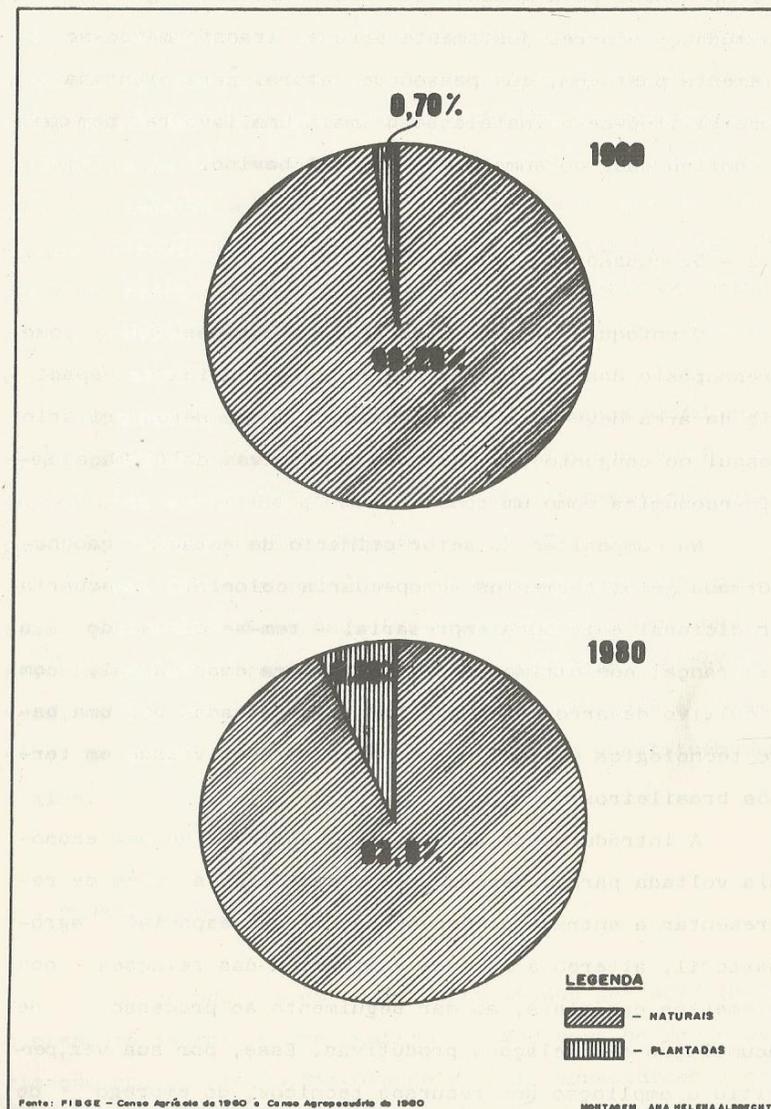


FIGURA 4 - Organização da Terra - Pastagens - Itaqui - RS - 1960 - 1980

e responsável pela mudança da característica regional. Essa mudança ocorreu justamente porque, transformando-se o elemento pastagem, que passou de natural para plantada, possibilitou-se a instalação de mais uma lavoura, bem como a continuidade do aumento do plantel bovino.

2.2 - Discussão dos resultados

O enfoque dos elementos de base agropastoril como pressuposto das alterações ocorridas nas unidades espaciais da área deve-se à preponderância que o setor primário possui no conjunto das relações produtivas da formação sócio-econômica como um todo.

Na composição do setor primário do estado gaúcho formada pelos segmentos agropecuária colonial, pecuária tradicional e lavoura empresarial - tem-se destacado a liderança, nos últimos anos, da lavoura empresarial, com o cultivo de arroz, trigo e soja, sustentados por uma base tecnológica que lhe garante alta produtividade em termos brasileiros.

A introdução de tecnologia, capital e de uma economia voltada para o mercado, em grande escala, além de representar a entrada do "novo" na unidade espacial agropastoril, alterou a forma e a dinâmica das relações nos elementos espaciais, ao dar seguimento ao processo de acumulação das relações produtivas. Esse, por sua vez, permitiu a ampliação dos recursos técnicos, do emprego de força de trabalho permanente e temporário e do uso efetivo de terras próprias e arrendadas nos espaços antes des-

tinados à pecuária de caráter extensivo.

Relacionando-se as alterações ocorridas em áreas ocupadas com pastagens naturais e plantadas, com as ocorridas nas áreas ocupadas por rebanho, pôde-se inferir a existência de tratamento tecnológico no criatório da pecuária extensiva e tradicional, em direção ao que se denomina de bovinocultura moderna, marcando, assim, o processo de reorganização de determinados elementos de meio rural, provocadores das alterações na unidade espaço-regional.

As transformações que ocorrem no ambiente rural moderno são integradoras, cada vez mais, do mundo rural no contexto da sociedade global e, por isso, afetam, de algum modo, as populações urbanas.

Dessa forma, é importante o reconhecimento do processo que está na base daquelas transformações bem como a discriminação dos resultados que elas provocam, só visíveis, muitas vezes, em macroescala espacial, isto é, em nível de mudança das unidades espaciais que constituem uma região.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordando com estudos desenvolvidos por BEZZI (1986), o presente exercício vem reafirmar o processo de despecuária que ocorre no Rio Grande do Sul, especialmente na área da Campanha Gaúcha, a mais suscetível a esse processo, devido à disponibilidade de terras, à topografia sua-

ve favorecendo a mecanização e, com ela, um tipo de lavouira de característica empresarial representada pelo arroz, trigo e soja.

O processo de despecuarização espacial pode ser evidenciado em Itaqui, pois, conforme os gráficos analisados, a pecuária não sofreu decréscimos, e a agricultura se expandiu nesse município. O processo se concretiza através do rearranjo espacial, permitindo a existência concomitante da pecuária e da agricultura em áreas até então de pecuária tradicional.

As alterações espaciais observadas indicam que as transformações partem da estrutura de uso da terra, em vez de ocorrerem no comportamento das atividades e em suas relações. As alterações também mostram uma modernização conservadora, porquanto permitem inferir a existência de uma estrutura da propriedade intocável frente à mudança na estrutura de uso, como BEZZI (1986) constatou em estudos desenvolvidos no município de São Borja.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZZI, M.L. São Borja. Transformações no Espaço Agropecuário: o processo de despecuarização. Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, 1986, 222p. il, Tese (Mest. Org. do Espaço) IBGE - UNESP.
- CORRÊA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo, Ática S.A., 1986. (Série Princípios, 53).

- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. A Agricultura do Rio Grande do Sul. 25 Anos de Economia Gaúcha. Porto Alegre, FEE, 1978. 3 v.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agrícola de 1960; Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, IBGE, Série Regional, Rio Grande do Sul, vol. I e II, Tomo XII, 1ª e 2ª parte, 1967.
- _____. Censo Agropecuário de 1980: Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, IBGE, Série Regional, Rio Grande do Sul, vol. I e II, Tomo 3, 1ª e 2ª parte, 1984.
- _____. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Vol. XXXIII, Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1959.
- PONTES, B.M.S. A Contribuição do Pensamento Geográfico Brasileiro à Região e a Regionalização vistas como processo. Boletim de Geografia Teórica. 16-17(31-34) : 324-327, 1986 - 1987.
- TAMBARA, E. RS: Modernização & Crise na Agricultura. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983, (Série Documenta, 16).
- VIEIRA, E.F. Rio Grande do Sul. Geografia Física e Vegetação. Porto Alegre, Sagra, 1984.